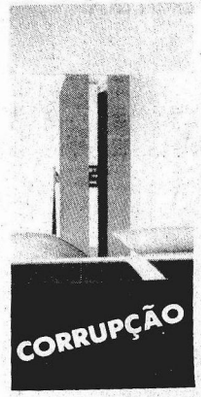
Roriz rebate acusações com ataque a Sigmaringa

MARCO TÚLIO ALENCAR



O governador Joaquim Roriz acusou ontem o deputado federal Sigmaringa Seixas (PSDB-DF) de querer destruí-lo. Roriz prometeu ir às ruas "mostrar a baixaria e o interesse político de cada um, inclusive deste deputado. Desde que cheguei a Brasília, ele quer me destruir". Segundo Roriz, Sigmaringa — um dos parlamentares que receberam as denúncias envolvendo o ex-secretário particular do governador, Fábio Simão — era amigo do economista José Carlos Alves dos Santos e freqüentava todas as suas festas. "Além disso, o deputado fez ligações telefônicas para a casa do José Carlos, enquanto este era acusado pelo desaparecimento de sua mulher". Para completar, o governador informou que Sigmaringa foi sócio do advogado de José Carlos num escritório particular de advocacia.

Roriz disse que Sigmaringa quer manchar o seu nome, deixando vazar informações sobre investigações policiais que o GDF "vinha fazendo de forma transparente, para transformá-las em fenômeno político". O governador negou qualquer participação no esquema do Orçamento e disse que tomou conhecimento de ligações de seu ex-secretário particular com "tráfico de influências e propina" no último dia 21.

Na semana passada, Roriz chegou a afirmar que se licenciaria, caso isso fosse necessário para o esclarecimento de questões envolvendo o seu governo. Ele afirmou que, apesar de sua ligação com Fábio Simão, que preparava sua agenda diária, nunca houve nada que o levasse a duvidar do comportamento do ex-secretário.

Vertente — Para o governador, é necessário dividir as acusações — há citações do nome de Roriz nas conversas entre o seu ex-secretário e Leonilson Salvador Silva, dono da empresa Via Brasil, que teria conexões com o deputado João Alves (PPR-BA) e com PC Farias — em duas vertentes: policial e política. Em relação ao envolvimento de Simão com esquemas de corrupção, Roriz afirmou que é muito difícil "tomar uma decisão, porque pode significar um prejulgamento". O governador disse não conhecer detalhes das conversas entre Simão e Leonilson e chegou, por alguns instantes, a duvidar da veracidade das fitas. Depois, voltou atrás: "Seria bom ouvi-las, para confirmar as acusações a uma pessoa com quem convivo há três anos".

O governador negou conhecer o empresário Alcides Ferreira, da empresa Sainel. Nas gravações, o empresário afirma que repassou a Roriz US$ 1 milhão. "Eu não o conheço. É preciso esclarecer". O governador também disse que não tem nenhuma informação sobre a utilização de notas fiscais da SAB para justificar o aluguel de aviões junto a Leonilson Salvador Silva. "Não tenho conhecimento disso". Roriz observou que todas as denúncias, no âmbito do GDF, serão apuradas.

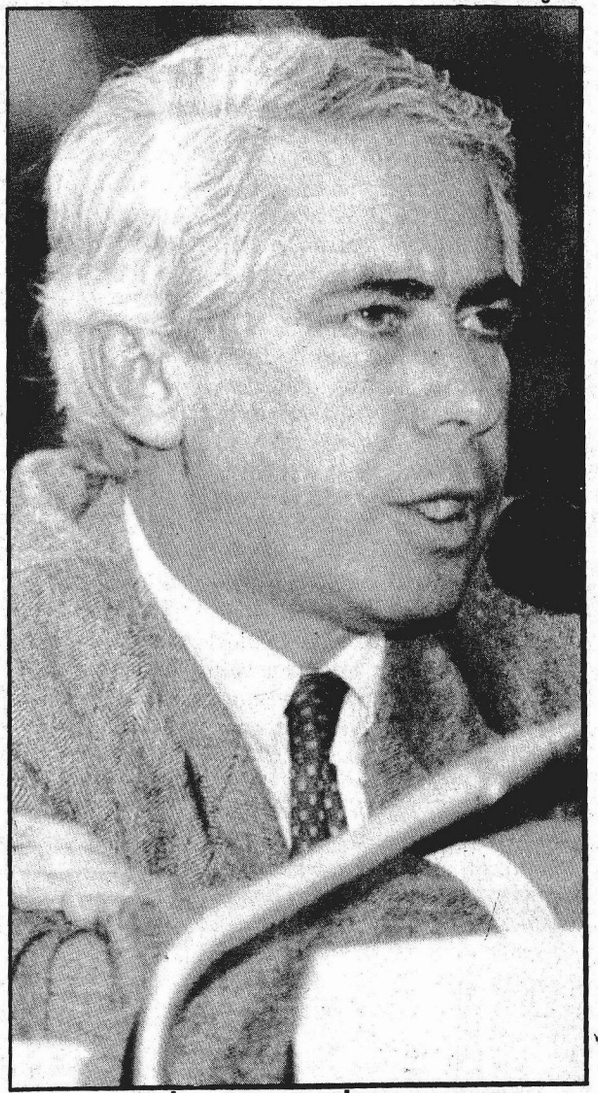
Para o governador, entretanto, o principal de toda essa questão é o seu lado político: "Há algo por trás disso. É uma questão política regional". Segundo ele, o deputado Sigmaringa Seixas quer desvirtuar os reais motivos da CPI, "que é apurar as verdadeiras irregularidades no Orçamento da União". Roriz disse que seu nome está sendo "indevidamente" incluído nessas questões.

Ontem, Roriz afastou Simão do cargo até que as investigações sejam concluídas. O ex-secretário passou o final de semana no Rio de Janeiro, onde assistiu ao show de Madonna, e ontem não foi encontrado.

359

Tony Winston

Geraldo Magela



Roriz prometeu "ir às ruas" denunciar Sigmaringa, a quem acusou de querer manchar o seu nome